

/economia

economia@ootimista.com.br

#EFEMÉRIDE

#NEGÓCIOS

Ceará abre 58,5 mil empresas no primeiro semestre e reforça vocação empreendedora

Do total de negócios abertos no Estado de janeiro a junho, 97% são micros e pequenas empresas, de acordo com dados do Sebrae-CE. No Dia do Empreendedor, comemorado hoje, **O Otimista** conta a história da cearense Gleyciane Oliveira Martins

Crisley Cavalcante
economia@ootimista.com.br

Empreender no Brasil não é fácil. Os desafios são enormes por motivos diversos, principalmente do ponto de vista econômico, seja em razão da carga tributária, da falta de estímulo ao crédito ou até mesmo da gestão empresarial. Ainda assim, muitos brasileiros seguem em busca de ter o próprio negócio. Hoje, no Dia Nacional da Micro e Pequena Empresa, também conhecido como Dia do Empreendedor, O Otimista conta a história da Gleyciane Oliveira Martins, 29 anos, que decidiu abrir uma microempresa.

A ideia nasceu da vontade de possuir uma segunda fonte de renda, por isso, optou pelo ramo de semijoias. “Mais do que vender esses produtos, eu queria que as mulheres comessem a perceber suas qualidade e sua beleza”, diz a empreendedora, que trabalha com produtos da Maxi Fortaleza.

Quando o negócio estava começando a deslançar, veio a pandemia de covid-19, em março 2020, dois meses depois de Gleyciane começar a empreender. Por conta das dificuldades impostas pela crise sanitária, ela decidiu suspender as vendas, retomando o negócio em 2021, ano em que foi demitida da empresa onde trabalhava.

Depois da demissão, ela resolveu se dedicar ainda mais às vendas de semijoias, no bairro Conjunto Industrial, em Maracanaú, Região Metropolitana de Fortaleza. Hoje, já comercializa os produtos presencial e virtualmente. “Sigo crescen-



Gleyciane Oliveira Martins, 29 anos, decidiu empreender no ramo de semijoias

do. No início, a maior dificuldade foi administrar o tempo, me dividir entre o meu antigo trabalho e o atendimento ao cliente”, afirma.

Assim como Gleyciane, muitos outros cearenses apostam no empreendedorismo, seja por oportunidade ou necessidade. No primeiro semestre deste ano, surgiram 58.525 novas empresas (MPEs) no Estado, sendo 97% micros e pequenos negócios (56.955). O dado representa avanço de 2% em relação a igual período de 2021 (55.775). Os dados são do Serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Ceará (Sebrae-CE).

Segmentos

A maioria é microempreendedor individual (43.675), o que representa 75% do total. Outros 11.975 são micros e pequenas empresas (20%), e 1.305 são empresa de pequeno porte (5%).

Entre os segmentos de destaque, estão o serviço, comércio, indústria e agronegócio.

Quanto às atividades econômicas, há mais abertura de empresas

“Esses negócios são extremamente importantes para nossa economia, com peso no PIB”

Desirée Mota,
vice-presidente do Corecon-CE

no varejo de vestuário e acessórios, promoção de vendas, cabeleiros, manicure e pedicure, obras de alvenaria, preparação de documentos e serviços de apoio administrativo, e fornecimento de alimentos preparados para consumo domiciliar. Completam a lista restaurantes, lanchonetes, varejo de bebidas e transporte rodoviário de carga.

A vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Ceará (Corecon-CE), Desirée Mota, lembra que, no Brasil, as MPEs respondem por sete de cada dez empregos gerados.

“Esses negócios são extremamente importantes para nossa economia, com grande peso no PIB (Produto Interno Bruto), gerando emprego e renda, ajudando o Brasil a crescer”, reforça.

Franquias

Um nicho de mercado que segue despontando como segmento para empreender são as franquias. De acordo com o Sebrae, 75% das empresas de varejo fecham no primeiro ano. Quanto às franquias, esse percentual cai para 5%.

Um nicho de mercado que segue despontando como segmento para empreender são as franquias. Segundo o Sebrae, 75% das empresas de varejo fecham no primeiro ano, quando é analisado apenas as franquias, o percentual cai para 5%.

“Essa redução é explicada pela transferência de know-how, por um produto já testado e com seu público consumidor já definido”, afirma Heitor Viana, especialista em franquias e sócio-fundador da HMV Consultoria.

Startups cearenses já captaram R\$ 2,3 bilhões em recursos, diz Sebrae

O Brasil contabiliza 13,8 mil startups, das quais 440 são cearenses, presentes em 36 dos 184 municípios. O número mais que triplicou desde 2015 (75). Esse tipo de empresa movimenta no Estado 1,88% do Produto Interno Bruto (PIB), o que representa R\$ 188 bilhões por ano. As startups locais já captaram R\$ 2,3 bilhões em recursos.

Os dados são do estudo “Mapeamento das Startups cearenses”, apresentado ontem pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas

Empresas no Ceará (Sebrae-CE), durante a abertura do Inova Summit 2022, em Fortaleza. As cidades do Ceará que mais possuem startups são Fortaleza (305), Juazeiro (17), Sobral (15) e Quixadá (9).

De acordo com o mapeamento, as 440 startups do Estado geram 5.054 vagas de empregos diretos e mais 30 mil empregos indiretos, considerando todos os agentes do ecossistema como hubs de crescimento, conhecimento, educação,

440

É O TOTAL de startups no Estado, que geram mais de 5 mil empregos diretos

eventos, negócios, rede de apoio, acesso a capital e networking.

Do montante total, 270 negócios já possuem CNPJ. Além das startups em fase de ideação (26), o mapeamento identificou ainda 154 em estágio de validação, sendo 35% com equipe e modelo de negócio definidos. Outras 165 negócios estão em operação, com os primeiros clientes pagantes (37,5%). Já em fase de tração, são 65 startups.

O mapeamento também identificou que 218 startups

comercializam para outras empresas, enquanto 88 para os consumidores e 57 para ambos.

Com relação à faixa de faturamento, 175 delas ainda não faturam; 174 são microempresas e faturam até R\$ 360 mil; 58 são empresas de pequeno porte e faturam até R\$ 4,8 milhões. Além disso, 23 são médias empresas, com faturamento acima de R\$ 4,6 milhões, e oito são de grande porte, com faturamento superior a R\$ 12 milhões.